



## Conhecimento e fatores associados a não realização do exame Papanicolaou em mulheres na Policlínica Municipal de Mirá (MG)

**Gabriela Milani Simões**<sup>1</sup>, (gabimilani@hotmail.com); **Cassiany Ferreira Vargas**<sup>1</sup>; **Larissa Vasconcelos Carvalho**<sup>1</sup>; **Daiane Cristina de Paula Mantuane**<sup>1</sup>; **Ana Paula Rodrigues Brasil**<sup>2</sup>

1. Acadêmicas do curso de Farmácia da Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, (MG)
2. Farmacêutica-Bioquímica (UFJF), Especialista em Análises Clínicas (UFJF), Mestre em Bioquímica Agrícola (UFV); professora na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé (MG)

Artigo protocolado em 10 maio 2011 e aprovado em 07 jun. 2011.

**RESUMO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa, desenvolvida na Policlínica Municipal de Mirá (MG), com o objetivo de avaliar o conhecimento, periodicidade, cuidados e possíveis barreiras quanto à realização do exame Papanicolaou. Utilizou-se uma entrevista estruturada na coleta de dados de 67 mulheres. Os resultados mostraram que a maioria das pesquisadas conhece a importância do exame e o realiza anualmente. O sentimento de vergonha constituiu a principal causa para a não realização do exame. São necessárias ações educativas que não se limitem somente à importância e finalidade do exame a fim de reduzir as barreiras emocionais e proporcionar maior conhecimento à população.



**Palavras-chave:** prevenção, neoplasias do colo do útero, Papanicolaou.

**RESUMEN: Conocimiento e factores asociados con la no realización de citología vaginal en las mujeres de la Policlínica Municipal de Mirai (MG).** Ésta es una investigación cuantitativa descriptiva llevada en Policlínica Municipal de Mirai (MG), apuntado a evaluar el conocimiento, la periodicidad, la frecuencia, cómo se preparan emprender y las posibles barreras con relación al Papanicolau. Una entrevista estructurada se usó en la colección de los datos de 67 mujeres. Los resultados mostraron que la mayoría sabe la importancia del examen y lo logra anualmente. La turbación constituyó principal causa para non logro del examen. Son necesarias acciones educativas que no sólo se limitan a la importancia y propósito del examen en el orden reducir las barreras emocionales y proporcionar el más conocimiento a la población.

**Palabras llaves:** prevención, neoplasmas cervicales uterinos, Papanicolau.

**ABSTRACT: Knowledge and factors associated with women's failure to submit to Pap smears in Municipal Polyclinic of Mirai (MG).** This is a descriptive quantitative research carried in Municipal Polyclinic of Mirai (MG), aimed at evaluating the knowledge, periodicity, the frequency, how they prepare themselves to undertake it and possible barriers with relationship to the accomplishment of the Pap smears. A structured interview was used in the collection of 67 women's data. The results showed that most of those researched knows the importance of the exam and it accomplishes it annually. Embarrassment constituted principal it causes for the non accomplishment of the exam. They are necessary educational actions that are not only limited to the importance and purpose of the

exam in order to reduce the emotional barriers and to provide larger knowledge to the population.

**Keywords:** prevention, uterine cervical neoplasms, Papanicolau.

## Introdução

O câncer de colo uterino apresenta altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de nível social e econômico baixo e em fase produtiva de suas vidas, nos países em desenvolvimento. Estas, uma vez doentes, têm suas atividades laborais e familiares comprometidas, acarretando um prejuízo econômico-social de magnitude considerável (BRENNAN et al., 2001).

Essa neoplasia é superada apenas pela de mamas, sendo a segunda causa de morte por câncer em mulheres brasileiras apesar de sua facilidade na prevenção e alto poder de cura quando diagnosticado precocemente (GREENWOOD; MACHADO; SAMPAIO; 2006).

Este tipo de câncer é tido como uma doença progressiva, conhecido por modificações nas células intra-epiteliais cervicais que tem uma evolução lenta, podendo progredir para uma fase invasiva ao longo de uma ou duas décadas (DAVIM et al., 2005).

Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino está o início precoce de atividade sexual, promiscuidade, multiparidade, histórico de doenças venéreas, uso de anticoncepcional oral por mais de 10 anos, fumo, sendo a infecção pelo HPV (Papilomavírus humano) o principal deles (OLIVEIRA et al., 2006).

Por possuir aparência etiológica, epidemiológica e evolutiva conhecida o câncer de colo uterino permite sua descoberta em fase pré-maligna ou inicial. Fundamentado na citologia cervical o controle deste tipo de câncer segue uma estratégia de prevenção secundária, uma técnica que vem sendo utilizada há mais de 30 anos (MERIGHI; HAMANO; CAVALCANTE; 2002).

O exame citopatológico do colo uterino (Papanicolaou) consiste em uma técnica simples, rápida, indolor, de baixo custo e de fácil execução para o profissional. Este método citopatológico é realizado em nível ambulatorial e tem se mostrado eficiente e seguro (FERNANDES et al., 2009).

De acordo com Oliveira et al. (2006), apesar da eficácia desse exame, sua cobertura em mulheres brasileiras ainda é muito baixa, e com o intuito de elevar os níveis dessa cobertura foi implantado o Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo Uterino.

Algumas das barreiras que impedem o aumento da cobertura do exame de Papanicolaou também chamado de exame preventivo ou colpocitologia oncótica podem ser pela própria natureza do exame, que está relacionado à exposição dos órgãos genitais femininos, ocasionando desconforto emocional e constrangimento pelas pacientes (GREENWOOD; MACHADO; SAMPAIO; 2006).

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o conhecimento, periodicidade, cuidados e possíveis barreiras quanto à realização do exame Papanicolaou em mulheres da Policlínica Municipal de Mirai (MG).

## **I – Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, desenvolvida na Policlínica Municipal de Mirai, no estado de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil. Os sujeitos participantes da pesquisa foram mulheres oriundas da região central da cidade, de classe socioeconômica carente e dependente do Sistema Único de Saúde (SUS). A população foi constituída por todas as mulheres que compareceram a policlínica com consultas marcadas nos meses de dezembro de 2010 e janeiro de 2011. Estas consultas eram realizadas às segundas-feiras no período da manhã e da tarde conforme agendamento prévio. O processo de seleção das mesmas ocorreu por meio de contatos diretos ao comparecerem à Policlínica para realizarem o exame de Papanicolaou durante a consulta ginecológica, sendo informadas sobre os objetivos da pesquisa e a forma de sua participação.

Os critérios de inclusão na amostra foram: mulheres com consultas marcadas para o período anteriormente citado e aceite de sua participação na pesquisa. Previamente foi solicitada à enfermeira responsável legal pela Policlínica, a autorização para a realização do estudo, obtendo parecer favorável. Após os esclarecimentos necessários e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, 67 mulheres constituíram a amostra. A pesquisa seguiu as determinações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Minas- FAMINAS (protocolo n. 110328/0002).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista estruturada segundo Davim et al. (2005) que continha dados das características dos sujeitos e questões relacionadas ao tema. A coleta de dados ocorreu em um consultório da Policlínica, com tempo médio de vinte minutos para cada entrevista, antes da realização do exame de Papanicolaou.

## II – Resultados

Em relação às características gerais da população estudada, observou-se que a faixa etária variou entre 17 e 85 anos, sendo a média de idade entre elas de 45 anos e que houve predomínio de mulheres casadas (63%).

O grupo de mulheres estudado possuía na sua maioria (64%) renda familiar de um salário mínimo. Quanto ao nível de escolaridade, 63% possuíam ensino fundamental incompleto, 16% ensino médio completo, 7% ensino fundamental completo, 6% não eram alfabetizados, 5% ensino médio completo e 3% possuíam ensino superior.

No que se refere à finalidade do exame de Papanicolaou, o Gráfico 1 mostra a opinião das mulheres entrevistadas, as quais referem em 60% que o mesmo atua na prevenção do câncer de colo uterino, 19% evitam doenças e 20% tiveram opiniões variadas como saber o que está acontecendo com o corpo, cuidar da saúde, entre outros. Um por cento das mulheres entrevistadas relatou não achar importante a realização do exame de Papanicolaou e não soube responder sua finalidade.

Em relação à frequência com que as mulheres realizam o exame, os resultados do Gráfico 2 revelam que a maioria (72%) das entrevistadas realiza o exame de Papanicolaou em um intervalo preconizado pelo Ministério da Saúde, ou seja, anualmente. No entanto, 28% das pesquisadas realizam o exame em períodos não recomendados, sendo que 12% raramente realizam o exame, 7% tardiamente (a cada dois anos), 6% precocemente (a cada seis meses) e 3% nunca realizaram o exame.

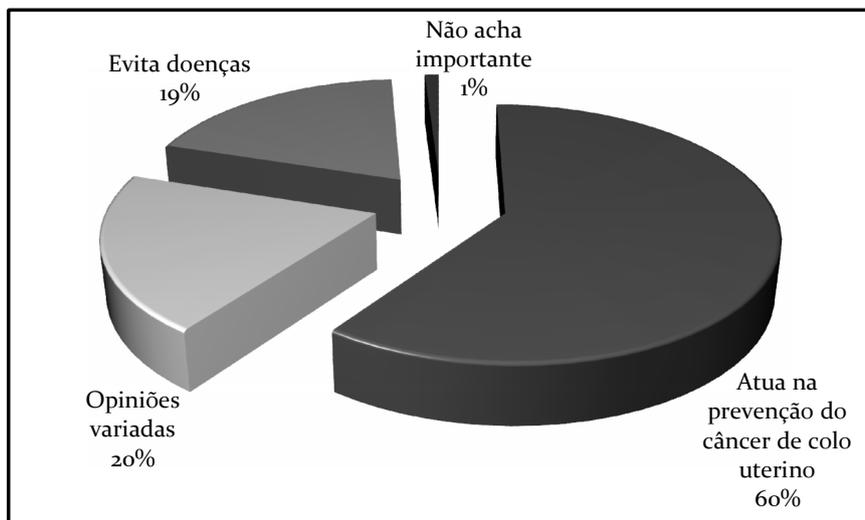
Quanto aos cuidados necessários antes de as mulheres se submeterem ao exame de Papanicolaou, as entrevistadas destacaram: não ter relações sexuais nos dois dias que antecedem o exame (81%), sendo que 6% destas complementaram com não estar menstruada, 4% complementaram com não fazer ducha vaginal e 1% com não usar creme vaginal, 6% responderam apenas não estar menstruada e 13% responderam não saber sobre a realização de algum cuidado prévio à realização do exame (Gráfico 3).

Quanto aos principais motivos das mulheres se recusarem a realizar o exame de Papanicolaou, observou-se que 69% referem vergonha, os outros 31% tiveram opiniões variadas como medo, incômodo, constrangedor, entre outros.

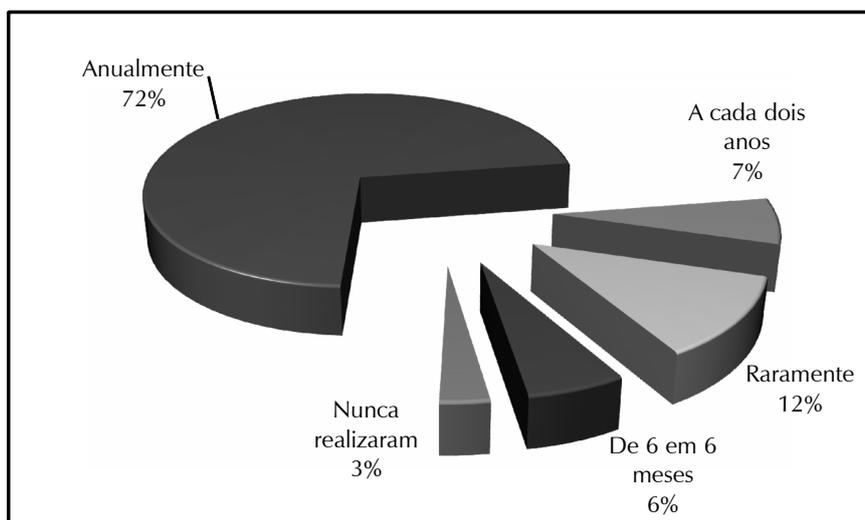
## III – Discussão

Considerando as características gerais, nota-se que a média de faixa etária das entrevistadas encontra-se de acordo com Mendonça et al. (2008) entre a

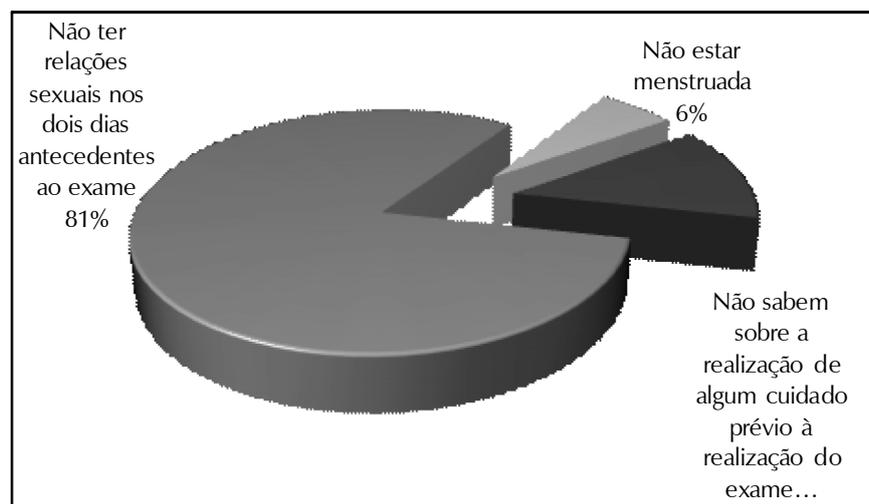
**GRÁFICO 1** Opinião das mulheres entrevistadas quanto à finalidade do exame Papanicolaou



**GRÁFICO 2** Freqüência com que as mulheres entrevistadas realizam o exame Papanicolaou



**GRÁFICO 3** Cuidados necessários antes da realização do exame Papanicolaou



faixa etária em que as mulheres possuem maior incidência de acometimento pelo câncer do colo de útero. Mas, no entanto, vale ressaltar que tem sido observado um aumento da ocorrência em mulheres mais jovens com início precoce de relações sexuais e multiplicidade de parceiros.

Em relação ao nível socioeconômico e grau de escolaridade, os resultados mostraram-se semelhantes ao encontrado em pesquisas realizadas em outros municípios brasileiros (PINHO et al., 2003; DIAS-da-COSTA et al., 2003). Os resultados do presente trabalho então mostram que, em concordância com outros estudos (PINHO et al., 2003; INCA, 1996), há uma relação entre o baixo nível de escolaridade e renda familiar com a menor cobertura no exame de Papanicolaou fazendo com que mulheres enquadradas nesta relação sejam mais suscetíveis ao acometimento do câncer de colo de útero.

Diante disto, observa-se a importância da realização de estudos para obter fonte de dados e informações complementares sobre a cobertura do exame de Papanicolaou. De acordo com Albuquerque et al. (2009), no Brasil, vários estudos têm sido conduzidos nesta perspectiva, especialmente em nossa região, mas ainda faltam estudos com estes objetivos em muitas regiões, como o Nordeste, por exemplo.

Quanto à finalidade do exame de Papanicolaou, a maioria das pesquisadas, no geral, apresentou uma opinião satisfatória sobre o exame, denotando conhecer sua finalidade. Segundo Silva et al. (2008), no Brasil, o Ministério da Saúde preconiza o rastreamento do câncer de colo uterino através do exame de Papanicolaou em mulheres de 25 a 59 anos, ressaltando que é esperada uma redução de cerca de 80% da mortalidade por este tipo de câncer por meio do rastreamento em mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos, levando a detecção precoce de lesões precursoras com alto potencial de malignidade. Contudo pode-se observar que as entrevistadas têm conhecimento da importância do rastreamento pelo exame em questão.

Vale ressaltar, a existência de coerência entre a finalidade atribuída ao exame de Papanicolaou pelas entrevistadas e o resultado apresentado no Gráfico 2, que mostra a frequência com que estas realizam o exame, evidenciando que o grupo estudado, na sua maioria, está esclarecido quanto a este procedimento.

O fato de a maioria das entrevistadas realizarem o exame anualmente conforme o recomendado pelo Ministério da Saúde pode ser devido à campanha de prevenção contra o câncer de colo uterino realizada pela secretaria de saúde da Prefeitura Municipal de Miraf nos últimos meses, o que evidencia a necessidade de garantir a busca ativa de pacientes através de uma intervenção educativa buscando essa periodicidade. De acordo com Hackenhaar; Cesar e Domingues (2006), o Ministério da Saúde preconiza que após dois exames anuais com resultados negativos para displasia ou neoplasia, este pode ser

realizado a cada dois anos. Vale ressaltar que o presente estudo não revela se a periodicidade das entrevistadas que fazem o exame a cada dois anos é após dois resultados negativos para displasia ou neoplasia.

Em relação aos cuidados necessários antes da realização do exame, os resultados mostram que ainda falta informação, visto que a negligência dos cuidados interfere na realização do exame, bem como no seu resultado.

Diante das respostas encontradas no que se refere ao motivo para não realização do exame, observa-se que o sentimento de vergonha prevalece sobre as demais opiniões, devido à natureza do exame, que envolve a exposição de órgãos relacionados à sexualidade. Durante as entrevistas, pode-se perceber a preocupação das mulheres em saber quem iria auxiliar o médico na coleta, mostrando o desconforto e ansiedade sentido por elas. Diante disso, nota-se que apesar das entrevistadas reconhecerem que a realização do exame seja importante, há uma barreira emocional que dificulta o aumento da cobertura do exame. Segundo César et al. (2003), considerando a elevada ocorrência do câncer de colo uterino, o exame de Papanicolaou atua como uma importante estratégia para a redução da mortalidade deste tipo de câncer, visto que dependendo do estágio em que é detectado, seu potencial de cura é elevado. Contudo, vale lembrar que os profissionais que fazem parte desse meio também necessitam de uma intervenção educativa, para que se mostrem seguros, tranquilos e da maneira mais respeitosa possível, procurando expor a mulher o menor tempo possível, a fim de amenizar o sentimento de vergonha, medo e desconforto das pacientes.

### **III – Considerações finais**

O presente estudo demonstrou que a maioria da população pesquisada apresentou algum conhecimento sobre o exame de Papanicolaou. No entanto, foi possível notar barreiras que impedem o aumento da cobertura do exame, sendo a vergonha a principal entre elas. O câncer de colo uterino apresenta uma elevada taxa de mortalidade entre as mulheres, para que isto seja minimizado é necessário um diagnóstico precoce, pois assim as chances de cura aumentam. Observou-se que são necessárias mais intervenções educativas nesta área, através de palestras, panfletos, ou até mesmo durante a marcação do exame. Vale salientar que essas ações educativas não devem limitar-se somente à importância e finalidade do exame, mas também aos cuidados prévios à sua realização, questões de humanização na interação profissional/cliente a fim de reduzir as barreiras emocionais e proporcionar maior conhecimento à população.

## Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, K. M., FRIAS, P. G., ANDRADE, C. L. T., AQUINO, E. M. L., MENEZES, G., SZWARCOWALD, C. L. Cobertura do teste de Papanicolaou e fatores associados a não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, suppl. 2 p. 301-309, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: fevereiro de 2010.

BRENNAN, S. M. F., HARDY E., ZEFERINO, L. C. NAMURA, I. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 4, p. 909-914, jul./ago. 2001.

CESAR, J. A., HORTA, B. L., GOMES, G., HOULTHAUSEN, R. S., WILLRICH, R. M., KAERCHER, A., IASTRENSKI, F. M. Fatores associados a não realização de exame citopatológico de colo uterino no extremo Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p.1365-1372, set./out. 2003.

DAVIM, R. M. B., TORRES, G. V., SILVA, R. A. R., SILVA, D. A. R. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolaou. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 296-302, set./ 2005.

DIAS-DA-COSTA, J. S., OLINTO, M. T. A., GIGANTE, D. P., MENEZES, A. M. B., MACEDO, S., BORBA, A. T., et al. Cobertura do exame citológico na Cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 1, p. 191-197, jan./fev. 2003.

FERNANDES, J. V., RODRIGUES, S. H. L., COSTA, Y. G. A. S., SILVA, L. C. M., BRITO, A. M. L., AZEVEDO, J. W. V., et al. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 851-858, dez./2009.

GREENWOOD, S. A., MACHADO, M. F. A. S., SAMPAIO, N. M. V. Motivos que levam mulheres a não retornarem para receber o resultado de exame Papanicolaou. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 503-509, jul./ ago. 2006.

HACKENHAAR, A. A., CESAR, J. A., DOMINGUES, M. R. Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.103-111, mar./2006.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Coordenação de Programas de Controle de Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**. Rio de Janeiro, n. 2, p. 303, 1996.

MENDONÇA, V. G., LORENZATO, F. R. B., MENDONÇA, J. G., MENEZES, T. C., GUIMARAES, M. J. B. Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 248-255, maio 2008.

MERIGHI, M. A. B., HAMANO, L., CAVALCANTE, L. G. O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento e significado para as funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 289-296, jul./set. 2002.

OLIVEIRA, M. M. H. N., SILVA, A. A. M., BRITO, L. M. O., COIMBRA, L. C. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 325-334, set./2006.

PINHO, A. A., FRANÇA, J. I., SCHRAIBER, L. B., D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Cobertura e motivos para a realização ou não do teste de Papanicolaou no Município de São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 2, p. 303-313, mar./ 2003.

SILVA, S. E. D., VASCONCELOS, E. V., SANTANA, M. E., LIMA, V. L. A., CARVALHO, F. L., MAR, D. F. Representações sociais de mulheres amazônicas sobre o exame papanicolaou: implicações para a saúde da mulher. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 685-692, dez./ 2008.